

# SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA  
SILVÂNIA MARIA ROSA  
(ORGANIZADORES)



# SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

MARCELO MÁXIMO PURIFICAÇÃO  
MARIA FILOMENA RODRIGUES TEIXEIRA  
SILVÂNIA MARIA ROSA  
(ORGANIZADORES)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade 2

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Maria Filomena Rodrigues Teixeira  
Silvânia Maria Rosa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S678 Sociologie: ordem e políticas sociais na atualidade 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Maria Filomena Rodrigues Teixeira, Silvânia Maria Rosa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-680-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.802212911>

1. Sociologia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Teixeira, Maria Filomena Rodrigues (Organizadora). III. Rosa, Silvânia Maria. IV. Título.  
CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

Colocamos à sua disposição a obra - “Sociologie: Ordem e política sociais na atualidade”, organizada em dois volumes. Uma obra que nasceu marcada pela força e expansão de seus discursos no campo das ciências sociais e áreas afins, requerendo diálogo e reflexão sobre questões que nos são caras, necessárias e urgentes nesta nova ordem social. Uma obra editada em várias mãos e idiomas, envolvendo pesquisadores de vários países, comprometidos com a reflexão permeada por ordens políticas e sociais que emergem em contextos sociais ao redor do mundo. Neste primeiro volume, os textos apresentam grande diversidade e estabelecem vínculos com as seguintes palavras-chave: Anatomia do idoso; Atualidades; Comunidade marginada; Desenvolvimento socioeconômico e humano; Desenvolvimento urbano; Engajamento; Estudo comparativo; Família; Feminismo; Gênero; Jornalismo colaborativo; Licenciatura; Liderança comunitária; Mediação da informação; Movimento Social; Mulher; Organizações; Pandemia; Política de cotas; Políticas sociais; Prática docente; Preconceito; Sociedade; Sociedade civil; Sociologia. Desejamos a todos você uma excelente leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Cinara Miranda Chaves




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### O PENSAMENTO CULTURAL KAINGANG SOBRE SAÚDE


Alice do Carmo Jahn  
Gabriela Manfio Pohia  
Elaine Marisa Andriolli  
Marta Cocco da Costa  
Ethel Bastos da Silva  
Antonio Joreci Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129111>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### PROCESOS DE SUBJETIVACIÓN EN PERSONAS EN CONDICIÓN DE DISCAPACIDAD. ESTUDIO DE CASOS EN CIUDAD DE MÉXICO


Carlota Marisol García Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129112>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

#### VIOLENCIA FÍSICA, CUERPOS VIOLENTADOS Y EMOCIONES VULNERADAS. CASO DE ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD VERACRUZANA


Jeysira Jacqueline Dorantes Carrión

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129113>

### **CAPÍTULO 4..... 44**

#### GRANDES PROJETOS AMBIENTAIS E A RECONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO. FISCAL OU PARCEIROS?


Maria de Lourdes Cútalo de Lira Basques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129114>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

#### PROPUESTA DE ACOMPAÑAMIENTO A PROFESORES PARA ABORDAR LA INCLUSIÓN/EXCLUSIÓN EN LA ESCUELA


Ruby Vizcarra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129115>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

#### POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM 'ESTADO DA QUESTÃO' SOBRE A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA ESTUDANTIL

Rita de Cássia Soares de Souza Bueno  
Neusa Chaves Batista


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129116>

### **CAPÍTULO 7..... 78**

#### TEMPORALIDADES DEL EJERCITO ZAPATISTA DE LIBERACIÓN NACIONAL (EZLN) Y

CONGRESO NACIONAL INDÍGENA (CNI) EN ESPACIOS INSTITUCIONALES  
DIGNIDAD Y ESPERANZA EN EL TABLERO DE LO POLÍTICO

Fernando Matamoros Ponce

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129117>

**CAPÍTULO 8..... 93**

SABERES TRADICIONAIS SOBRE TERRITÓRIO E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA INTERFACE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM COMUNIDADES  
INDÍGENAS DO NORTE DE RORAIMA


Arlene Oliveira Souza

Alessandra Rufino Santos

Franzmiller Almeida Nascimento

Marília Pereira da Silva

Vicente José de Souza


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129118>

**CAPÍTULO 9..... 108**

VALORAÇÃO AMBIENTAL DO RIO DA MADRE NA GUARDA DO EMBAÚ- SC

Julio Cesar Lopes Borges

Adriano de Amarante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8022129119>

**CAPÍTULO 10..... 121**

UNA ESTRATEGIA DE PREVENCIÓN PARA DISMINUIR EL ÍNDICE DE CÁNCER DE  
MAMA EN MUJERES MAYORES DE 25 AÑOS, EN EL CENTRO ESTATAL DE ATENCIÓN  
ONCOLÓGICA DE MORELIA MICHOACÁN

Gaudencio Anaya Sánchez

Adriana Calderón Guillén

Víctor Hugo Anaya Calderón

Estefany del Carmen Anaya Calderón

Roger Nieto Contreras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291110>


**CAPÍTULO 11..... 136**

TURISMO E IMPACTOS AMBIENTAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM MARAÚ-BA

Andressa de Sousa Santos Ferreira

Helena Maria de O. Martins

Kamile Ferreira Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291111>

**CAPÍTULO 12..... 149**

VOICES REFLECTING THE BURDEN OF DISEASE IN MEXICO





Blanca Estela Pelcastre-Villafuerte

María Guadalupe Ruelas-González

Tonatiuh González-Vázquez

Héctor Gómez Dantés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291112>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>166</b>
TEORÍA SOCIAL CRÍTICA MÁS ALLÁ DE LA MODERNIDAD	
Susana Raquel Barbosa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291113">https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291113</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>173</b>
EL “ENVERDECIMIENTO” DE COSTA RICA: UNA GUERRA CONTRA LA SUBSISTENCIA	
Ana Isla	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291114">https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291114</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>188</b>
TRAJETÓRIA DE AGRICULTORES FAMILIARES: SUAS POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DE AÇÕES COLETIVAS COM CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM	
Alice do Carmo Jahn	
Antonio Joreci Flores	
Elaine Marisa Andriolli	
Marta Cocco da Costa	
Ethel Bastos da Silva	
Gabriela Manfio Pohia	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291115">https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291115</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>200</b>
PROPUESTA DE EDUCACIÓN SUPERIOR INTERCULTURAL PARA LA DESCOLONIZACIÓN DE LA VIDA. CASOS DE LA UNIVERSIDADES INDÍGENAS TUPAK KATARI, BOLIVIA E INSTITUTO SUPERIOR EUGENIO ESPEJO, ECUADOR	
Aquiles Alfredo Hervas Parra	
Tania Leonor Parra Proaño	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291116">https://doi.org/10.22533/at.ed.80221291116</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>216</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>218</b>

## TRAJETÓRIA DE AGRICULTORES FAMILIARES: SUAS POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DE AÇÕES COLETIVAS COM CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA-UFSM

*Data de aceite: 01/11/2021*

**Alice do Carmo Jahn**

UFSM- BRASIL

**Antonio Joreci Flores**

UFSM - BRASIL

**Elaine Marisa Andriolli**

UFRGS - BRASIL

**Marta Cocco da Costa**

UFSM - BRASIL

**Ethel Bastos da Silva**

UFSM - BRASIL

**Gabriela Manfio Pohia**

UFSM - BRASIL

**RESUMO:** O presente estudo teve como objetivo primordial conhecer a trajetória de agricultores familiares do município de Redentora, região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, e analisar como estes se constroem no território rural, através de suas atividades produtivas e potencialidades. Os atores sociais do estudo pertencem a quatro comunidades rurais do referido município, somando em torno de 200 famílias. A coleta dos dados aconteceu no período de janeiro de 2016 a março de 2017. Como metodologia adotou-se a pesquisa-ação. A adoção de metodologias participativas possibilita chegar mais próximo dos atores sociais, de suas trajetórias e demandas, na perspectiva de intervenções coletivas com a contrapartida das

institucionais, mediante a troca de saberes e ações concretas. Conclui-se que para contribuir para as principais demandas dos atores sociais é importante e necessário realizar mais atividades de sensibilização coletivas, com discussões sobre as políticas públicas e valorização dos atores, visando sua articulação e fortalecimento nos espaços dialógicos com gestores e entidades. Outros elementos observados revelaram que a presença da Universidade no contexto social dos agricultores é considerada uma forma de valorizá-los como pessoas inseridas no Território Rural, com capacidade de produzir e gerar excedentes para a comercialização.

**PALAVRAS-CHAVE:** agricultores familiares; Território; Potencialidades; Contribuições.

**ABSTRACT:** The present study had the main objective of learning the trajectory of family farmers from Redentora, a municipality in the Northeast region of Rio Grande do Sul state and of analyzing how they configure themselves in the rural territory through their productive activities and their potential for development. The social players of this study belong to four rural communities of the mentioned municipality comprising around 200 families. The data collection was carried out in the period from January 2016 to March 2017. The adopted methodology was the research-action one. The adoption of participative methodology allows getting closer to the social players, to their trajectories and demands in the perspective of collective interventions with institutional counterpart by exchanging knowledge and concrete actions. The conclusion drawn highlights the importance of contributing to the



social players' main demands and to the need of performing additional activities of collective awareness with discussions on public policies and the players' valorization by aiming at their articulation and strengthening in dialogue spaces with managers and entities. Other observed elements have revealed the University presence within the social context of the farmers what is considered a way of appreciating them as subjects inserted in the Rural Territory being able to produce and to generate surpluses for marketing.

**KEYWORDS:** Family farmers; Territory; Potential; Contributions.

## INTRODUÇÃO

A interface cultural entre a Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS, neste caso, através de seu Campus de Palmeira das Missões, e os atores sociais das comunidades rurais busca fomentar e ampliar o debate sobre as potencialidades existentes no território, para que estes venham a intervir no seu contexto de vida, considerando a diversidade socioeconômica. A inserção acadêmica nas comunidades rurais busca a aproximação intercultural e troca de saberes, a fim de fomentar e problematizar o espaço de vida dos indivíduos, ressignificando suas práticas. Entende-se que as discussões e atividades pensadas no coletivo podem contribuir para o surgimento de iniciativas sustentáveis e estilo de vida saudáveis, partindo-se das potencialidades que existem nas comunidades.

A Universidade Federal de Santa Maria UFSM-RS, no ano de 2006 aderiu à proposta do Ministério da Educação pela expansão e interiorização do Ensino Público Federal de qualidade, criando o Campus de Palmeira das Missões-RS, e uma de suas finalidades era contribuir para diminuir as assimetrias regionais e impulsionar o desenvolvimento no território Norte e Noroeste do estado do Rio Grande do Sul-RS. A presença da UFSM há mais de uma década no território mencionado vem explorando e envidando esforços nas potencialidades regionais, no sentido de colaborar com as demandas e necessidades das diferentes comunidades de modo a impactar as condições de vida dos atores sociais.

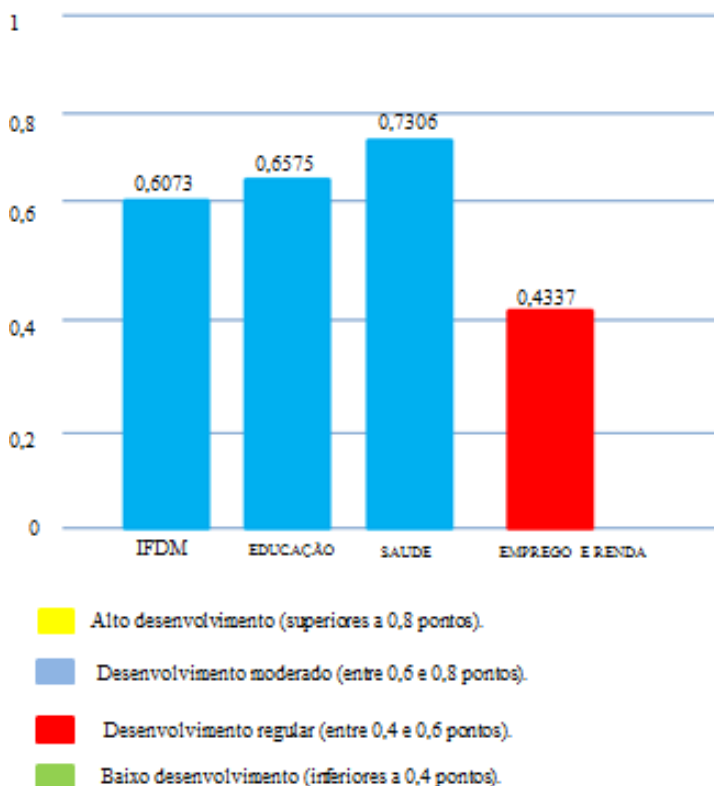
Destaca-se que a região de abrangência do Campus de Palmeira das Missões é caracterizada pela concentração de atividades no contexto rural, predominantemente distribuída entre agricultores familiares. Em função da estrutura fundiária — com propriedades de pequeno porte e número significativo de habitantes no meio rural em relação a outras regiões do Estado e do país — esse espaço geográfico vem recebendo a atenção das políticas públicas dos governos estadual e federal, visando ao melhor aproveitamento dessas características em relação à produção agrícola e ao capital social de seus habitantes.

Refletindo-se sobre essa perspectiva e observando as singularidades regionais de contexto da UFSM-RS, docentes e discentes do Campus de Palmeira das Missões/RS vêm mantendo vínculo com atores sociais do município de Redentora – RS, explorando e envidando esforços nas potencialidades existentes, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão em territórios caracterizados pela agricultura familiar.

Considerando-se essas informações estruturou-se um projeto de pesquisa-ação

com agricultores familiares de quatro comunidades rurais de Redentora – RS. O município apresenta elementos importantes que vêm merecendo atenção e investimentos nas mais variadas frentes, em especial em políticas públicas e sociais, por se tratar de um município com um dos menores índices de Desenvolvimento Humano (IDH), que é de 0.631 (Firjan 2013). Essas informações são visualizadas na figura abaixo:

**Áreas do desenvolvimento do município de Redentora-RS. (2013)**



Fonte: Firjan, 2013.

O município de Redentora - RS possui uma população de 10.222 habitantes, e deste total, 3.002 pessoas vivem em área urbana, e 7.220, na zona rural. Nesse território destaca-se a presença e a maior concentração indígena, do RS, com, aproximadamente, 6.500 índios, predominando o grupo étnico Kaingang (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2010). No que se refere à economia, prevalece à agricultura, subdividida em agricultura de subsistência, com o cultivo de soja, trigo e milho; e a criação de animais, destacando-se a pecuária de pequeno porte, agroindústria familiar, suinocultura e a criação de aves para corte.

As informações referentes à economia do município são caracterizadas pela

agricultura, representada por pequenos agricultores nas comunidades rurais. A agricultura familiar assume importância por agregar diferentes culturas e também pelas singularidades locais dos diversos segmentos, em especial quando se observa a tendência e a perspectiva dos atores sociais em permanecerem no meio rural, a manutenção de vínculos sociais que estabelecem e a continuidade de seus projetos de vida, apesar das adversidades que enfrentam. Várias fontes de informação destacam que a agricultura familiar vem merecendo destaque e maior valorização pela produção de alimentos. Cerca de 70% dos alimentos consumidos no país vêm da agricultura familiar (PORTAL FEDERATIVO, 2014).

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A agricultura familiar no território

Na década de 1970 o país presenciou um fenômeno sem precedente na história de vida do homem do campo, com o movimento da expressiva saída de famílias do seu contexto de vida, levando-as a outros direcionamentos e arranjos. Os reflexos desse movimento são observados ao se conviver com as famílias nas comunidades rurais, as quais, na contemporaneidade, buscam caminhos e estratégias alternativos para o atendimento de suas necessidades e permanência no território, considerando-se que muitos agricultores vivenciaram ou são remanescentes do movimento de saída do campo para centros urbanos e que buscam resgatar suas origens e culturas. Para os agricultores, o território e espaços que habitam e convivem expressa movimento. Para Santos (1999, p.2), o território é o chão da identidade, a identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. É o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas e do exercício da vida.

A magnitude que envolve o contexto de vida das famílias, na atualidade, requer uma atuação coletiva de esforços no debate ampliado que agregue saberes e corresponsabilidades entre gestores e entidades, com a garantia da participação dos atores sociais. Refletindo-se sobre as informações apresentadas e na perspectiva de buscar alternativas para a resolubilidade das demandas dos agricultores familiares, defende-se a importância de agregar potenciais humanos. Prioriza-se a voz dos agricultores familiares, via democracia dialógica, para a valorização dos saberes e trocas interculturais (Giddens, 1994).

A proposição e troca de saberes culturais entre a universidade, gestores e entidades, visando ao planejamento de ações, poderá surtir maior impacto no contexto de vidas das famílias. À medida que os saberes se solidificam, teias vão sendo tecidas, fortalecendo as ações pensadas no coletivo, e poderá impactar os indicadores que envolvem o território, e contribuir com iniciativas de promoção e prevenção das questões inerentes ao estilo de vida dos atores sociais.

Assim, questiona-se: Como a Universidade poderá articular e fomentar saberes e práticas com agricultores familiares ao conhecer suas potencialidades para a construção coletiva de encaminhamentos? Na tentativa de encontrar caminhos à problematização

apresentada, o presente estudo tem como objetivo primordial conhecer a trajetória de agricultores familiares do município de Redentora-RS, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e analisar como estes se constroem no território rural, suas atividades produtivas, potencialidades e as contribuições da UFSM-RS-Campus de Palmeira das Missões/RS.

## **O caminho adotado no encontro dos atores sociais**

Na proposição de maior aproximação da Universidade com o contexto regional de sua área de atuação, mais precisamente no Território da Cidadania Noroeste Colonial/RS, do qual faz parte o município de Redentora, RS, definiu-se como prioridade a busca de maior conhecimento sobre as questões que envolvem a agricultura familiar. Para desenvolver o estudo foi realizado um recorte geográfico das comunidades rurais a serem incluídas. As comunidades foram identificadas a partir das informações obtidas junto a entidades. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa-ação, atrelado a um programa de extensão, e vem sendo desenvolvido com agricultores familiares de quatro comunidades rurais do município já mencionado. O trabalho está em andamento há um ano e meio, porém com interrupções em função das campanhas ao pleito eleitoral. Consiste de uma parceria entre o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva - NEPESC e o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial (NIPEDET), ambos da UFSM. Busca-se interagir, refletir e observar o movimento dos atores sociais no território para dialogar e conhecer as potencialidades e as possibilidades de ações coletivas com as interfaces de práticas interculturais. Os conhecimentos construídos com os atores sociais que revelaram elementos de suas trajetórias e como se constroem no território com suas atividades produtivas e potencialidades. Nessa perspectiva, a abordagem metodológica que vem ao encontro da proposta deste estudo é a pesquisa-ação.

A Pesquisa-ação, de acordo com Thiollant (2012), de modo ideal pode ser desenvolvida articulada com ensino, pesquisa e extensão. Essa metodologia tem sido aplicada em estudos sobre mudanças sociais e em práticas relacionadas às áreas da educação, organização, serviço social, extensão rural e movimentos sociais, e, mais recentemente, nas áreas de saúde, meio ambiente, engenharia e urbanismo. Ressalta-se que as áreas se apresentam inter-relacionadas, resultando em projetos interdisciplinares. A metodologia se direciona aos desafios da complexidade das situações e dos problemas com múltiplas interconexões entre as disciplinas científicas e os campos de saberes práticos dos diferentes atores. Também consiste no trabalho de pesquisadores, docentes, estudantes, extensionistas, de atores e públicos interessados em mudanças e melhorias (Thiollant, 2012).

O principal objetivo da pesquisa-ação é identificar problemas e encontrar caminhos para resolvê-los, mas também aumentar a consciência, os níveis de reflexão e de comprometimento dos atores com a intenção de fazer avançar a situação problemática



por meio de ações significativas. Os impactos dessas ações são avaliados e se consegue reconhecer o sucesso ou fracasso das experiências resultando em aprendizado. Nesse processo, asseguram-se a participação ativa dos atores interessados e a geração de um conhecimento apropriado às necessidades e adequado às situações (Thiollant, 2011).

O planejamento da pesquisa-ação segue as fases: exploratória; tema da pesquisa; colocação de problemas; o lugar da teoria; hipóteses; seminário; campo de observação, amostragem e representatividade qualitativa; coleta de dados; aprendizagem; saber formal e saber informal; plano de ação; divulgação externa, através das quais se organiza a prática da pesquisa visando obter resultados mais confiáveis (Thiollant, 2011). Salienta-se que essas fases não têm uma sequência rigorosa.

Nesta pesquisa, apresenta-se a fase exploratória, contato inicial com a equipe de pesquisa e os participantes, momento em que a equipe apresenta o projeto e os objetivos e pactua o desenvolvimento do trabalho, essencial para a busca de informações sobre o objeto de estudo. São privilegiadas modalidades que oportunizam a participação coletiva dos atores sociais nessa construção. Assim, foram valorizados diálogos informais, rodas de conversa, cartografia das comunidades, observações participantes com registro em diário de campo, além de relatórios e atas. O período das aproximações culturais iniciou no segundo semestre do ano de 2015, mas para fins da coleta dos dados abrangeu o período de janeiro de 2016 a março de 2017. Os encontros foram planejados em conjunto e de acordo com a disponibilidade dos agricultores para se reunirem e receber o grupo de trabalho. Os encontros aconteceram quinzenalmente, e dependendo da disponibilidade dos atores sociais a cada trinta dias, em local que aglutinasse o maior número de famílias e fosse o mais próximo possível das suas residências.

Nos deslocamentos para as comunidades rurais o grupo de trabalho contou sempre com a presença e acompanhamento de um técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS, e, algumas vezes, do Secretário da Agricultura. A distância da UFSM/RS até as comunidades rurais é de 130 quilômetros. Ao todo, atingiu-se cerca de 200 famílias de agricultores familiares (800 pessoas), um público de 300 pessoas, entre gestores, órgãos e representantes de entidades.

## **A aproximação com os atores sociais**

As aproximações com os atores sociais foram motivadas por vários elementos. Um deles foi a inserção de docentes da Universidade que desenvolviam um projeto através do Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial, em 2015, proposta apoiada pela Chamada Pública 11/2014 – CNPq/MDA/SPM, em que Redentora destacava-se por seus baixos índices de desenvolvimento. Entre outros elementos identificados como importantes para intervenções, a equipe do projeto pretendeu dar mais atenção a municípios menos desenvolvidos. Por isso, esse município recebeu atenção diferenciada dos demais. Além disso, o gestor da época procurou a Universidade para buscar apoio em encaminhar soluções

para as questões preocupantes do município, propondo, inclusive, a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica com a Universidade.

Outros elementos que colaboraram para a aproximação intercultural foram: a receptividade das comunidades às iniciativas acadêmicas; o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (0,631), e também o fato de o território ser essencialmente agrícola e necessitar de apoio dos gestores com uma prática compromissada com as causas e necessidades das comunidades rurais, mediante recursos financeiros e humanos, assessoria técnica e contrapartida de várias entidades e órgãos para suas demandas.

### **As etapas nas aproximações com os atores sociais**

Num primeiro momento, tendo-se tomado conhecimento das informações do município, organizaram-se ações junto às comunidades definidas para expor a proposição, percebendo-se grande curiosidade e expectativa das famílias dos agricultores que participaram das reuniões em relação ao que lhes era proposto. A curiosidade estava mais centrada na novidade de estar recebendo profissionais de uma Universidade Pública em seu espaço de convivência. Essa ocorrência não comum no meio dos agricultores familiares, a não ser na realização dos denominados ‘diagnósticos’ que muitos acadêmicos, orientados por professores, realizam, colhendo informações junto aos agricultores, simplesmente para estudos acadêmicos, sem retorno para os atores sociais.

A proposição pretendia ser inovadora, quer dizer, propor a realização de um estudo participativo entre as famílias dos agricultores, estruturas públicas diversas secretarias e outras entidades que atuam com os atores sociais foi necessário um esforço significativo para esclarecer aos agricultores a pretensão do projeto: propiciar-lhes a percepção de que eles eram os agentes principais na caminhada da agricultura familiar, nos seus diversos aspectos – social, econômico, cultural e de lazer, e que as entidades locais, estaduais ou nacionais, seriam as estruturas de apoio para suas demandas.

Um dos destaques nesta caminhada ficou claramente dividido em dois entendimentos significativos: de um lado, os agricultores passaram a entender que, na condição de agentes no processo de construção e manutenção de seu espaço de convivência, deveriam assumir o papel de coadjuvantes e atores principais, contrariando a sistemática vivenciada em sua trajetória de vida, desde seus primórdios, no meio rural, que foi sempre a de seguir o que agentes externos, até bem intencionados, consideravam positivo e importante para as suas atividades, principalmente as produtivas.

Nesse contexto, notou-se certa perplexidade das famílias dos agricultores participantes do projeto, pois passaram a entender que suas potencialidades, principalmente na definição dos rumos de suas atividades, deveriam ser definidas por eles mesmos, restando às estruturas de apoio contribuir, cada uma com sua competência, para apoiar os rumos definidos pelos agricultores.

Por outro lado, principalmente no que se refere às entidades e estruturas de apoio

aos agricultores, houve surpresa por parte de seus profissionais, os quais entendiam que suas atividades estavam sendo realizadas de maneira satisfatória e que os agricultores e suas famílias estavam entendendo suas proposições e praticando as “orientações” técnicas recebidas. Assim, percebeu-se resistência por parte das entidades, pois entendiam que a extensão rural, sempre foi feita seguindo a tipologia da oferta. Ou seja, de forma verticalizada, entendendo que são detentores do saber e que devem ensinar o que sabem a quem supostamente não sabe. Agindo assim, esses profissionais desconsideravam os ensinamentos de Paulo Freire (1977) sobre a prática da extensão rural, com destaque para a intenção da extensão, principalmente no contexto da modernização da agricultura brasileira, de tentar definir o que os agricultores camponeses devem fazer, mesmo fora de seu contexto:

“Persuadir, assim como propaganda, são termos que aparecem conciliados com conotação fundamental que, de um ponto de vista semântico, encontramos no termo extensão. Jamais, por isso mesmo, conciliáveis com o termo educação, tomada esta como prática da Liberdade. Nem aos camponeses, nem a ninguém, se persuade ou se submete à força mítica de propaganda, quando se tem uma opção libertadora. Neste caso, aos homens se lhes problematiza sua situação concreta, objetiva e real, para que, captando-a criticamente, atuem também criticamente sobre ela” (Paulo Freire, 1977, p.24).

Nessa importante contribuição de Paulo Freire, constante em sua publicação *Extensão ou Comunicação*, encontra-se um referencial balizador que foi utilizado no contexto da proposição desse projeto com as comunidades rurais do município de Redentora. São vários componentes importantes que a publicação apresenta e que foram de muita valia na caminhada proposta.

Os desafios que se apresentavam eram grandes, pois os agricultores vêm recebendo em sua caminhada, uma orientação da extensão na tipologia ‘oferta’, em que os técnicos e suas estruturas direcionavam as orientações conforme as conveniências do mercado, nem sempre de acordo com a realidade e demandas dos agricultores. E isso causou, e ainda causa, resultados não muito satisfatórios para os agricultores, pois muitas vezes realizaram atividades produtivas que não contemplavam as demandas de sua realidade, e, muitas vezes, fora de suas competências.

O que se desejava, e já era notório, é que os agricultores fossem os agentes e demandassem suas necessidades, e, portanto, assumissem sua condição de agentes de mudança. E que as estruturas a serviço da agricultura, nos diversos níveis, local, estadual ou federal, também entendessem o que se pretendia com o projeto e se capacitassem para essas demandas. Isso significava uma inversão de valores, pois os atores principais, os agricultores deviam assumir seu papel de agentes, e as entidades assumissem seu papel de apoiadores e facilitadores.

## A caminhada na identificação das demandas das comunidades.

Com o devido planejamento, realizado em conjunto com as comunidades rurais, entidades locais e profissionais da Universidade (professores, bolsistas, alunos), as atividades passaram a ser desenvolvidas em cada uma das comunidades definidas. A metodologia com as comunidades propunha que as famílias das comunidades realizassem atividades identificadoras de suas realidades: número de moradores, situação de infraestrutura, condições sociais e condições de geração de renda. Esse momento era de competência das famílias, com orientação metodológica participativa dos professores da Universidade.

Os resultados que as comunidades buscavam centravam-se em entender as competências das famílias, cada uma na sua propriedade, e que da porteira para dentro as responsabilidades eram delas e não das entidades ou do poder municipal. Nesse contexto, deviam identificar, no caso da inclusão produtiva, o que estavam cultivando para seu consumo e os excedentes para a venda. Logo concluíram que suas práticas agrícolas não estavam nem resolvendo a questão da produção para consumo, muito menos gerando sobras para a comercialização externa. Naquele momento, entenderam que sua matriz produtiva contribuía ainda mais para seu empobrecimento como agricultores. Essa temática gerou um rico debate com as pessoas envolvidas no projeto, as quais passaram a entender que deveriam rediscutir suas práticas agrícolas, com certa urgência, na tentativa de, no médio prazo, reverter essa situação.

As demandas identificadas nas comunidades apontavam para vários destinos, sinalizando que cada estrutura – entidade, pública ou privada – que atua na região dessas comunidades, possui suas competências e por elas são responsáveis. Por exemplo: um dos gargalos identificados nas demandas das comunidades foi o de que existem vários problemas em relação à luz elétrica. Os agricultores recebem somente a luz e não a força necessária para acionar seus equipamentos nas propriedades. Nesse caso, foi sugerido que a empresa concessionária da energia se manifestasse sobre o caso. A concessão é para luz e força, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, reguladora desse serviço no país. Então, quando a concessão foi assinada, a empresa concessionária sabia disso e mesmo assim assinou. A partir desse fato, os agricultores encaminharam solicitação ao gestor municipal para que solicitasse à concessionária que se manifestasse sobre o caso, até que a demanda fosse resolvida.

Assim, sucessivamente, as demandas eram encaminhadas para os órgãos competentes até que cada caso fosse resolvido, e as demandas da porteira para dentro deveriam ser resolvidas pelos próprios agricultores. As questões além da porteira deveriam ser encaminhadas e resolvidas pelas entidades estabelecidas para tanto, no município: EMATER, STR, Secretarias Municipais, e poderes Legislativo e Executivo.

Variadas demandas foram surgindo e sendo documentadas pelos monitores e



facilitadores, sempre deixando clara a competência de cada ator no processo. A caminhada seguiu normalmente e notava-se, cada vez mais, o entusiasmo e a esperança de dias melhores para as comunidades, tanto nos aspectos produtivos quanto sociais, culturas, de saúde e de lazer, principalmente.

Nessa caminhada, nas comunidades rurais do município, percebeu-se que a assimilação da proposição estava sendo mais entendida pelos agricultores do que pelas entidades. Isso porque o que se buscava era contribuir para que as competências do que fazer no rural fossem definidas por seus agentes endógenos, pois eles sabiam o que seria melhor para sua caminhada de produção e convivência.

Um fato não previsto ocorreu nessa caminhada. Foi no início do envolvimento, tanto dos gestores públicos quanto das comunidades, no contexto da campanha eleitoral municipal, sabendo-se que em comunidades de pequenos municípios a ocorrência de eleições é bastante envolvente. A partir desse fato a equipe de trabalho decidiu dar uma pausa até que a questão eleitoral fosse encaminhada.

No contexto histórico deste projeto, já no ano de 2015, quando a Universidade desenvolvia ações através de seu Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial proposta apoiada pela Chamada Pública 11/2014 – CNPq/MDA/SPM, em que Redentora se destacava por seus baixos índices de desenvolvimento, a equipe do projeto pretendeu dar mais atenção aos municípios menos desenvolvidos. Por isso, Redentora recebeu atenção diferenciada dos demais. Além disso, o gestor da época procurou a Universidade em busca de apoio para encaminhar soluções às questões preocupantes do município, propondo a assinatura de um Termo de Cooperação Técnica com a Universidade.

Pelo exposto, o município recebeu um conjunto de apoios do núcleo da UFSM, no intento de identificar as demandas mais urgentes. A partir de então, definiu-se, junto com entidades municipais, de se trabalhar, inicialmente, as questões do rural, sendo escolhidas algumas comunidades rurais para iniciar essa caminhada. Esse processo andou de metade de 2015 até início de 2017.

Durante a segunda metade do ano de 2016, o projeto teve poucas ações em função da eleição municipal. Com a redução das ações também se tentou evitar conotações políticas partidárias, tanto para os candidatos quanto para as comunidades.

Passado o período eleitoral de 2016, aguardou-se o início da nova gestão para, a partir dessa nova legislatura, construir e documentar o Termo de Cooperação Técnica entre a Universidade e o município. Mas a proposição iniciada em 2016, e com grande aceitação pelas comunidades, passou a não ser mais pretendida pelo município.

Essa atitude permite que se entenda a dinâmica do processo de exclusão que estava em andamento no referido município. Assim, cada vez menos os agricultores de pequeno porte têm condições de permanecer em seu meio, e constata-se que estão arrendando suas terras para médios e grande produtores, passando a viver disso, deixando de exercer sua cidadania com dignidade.

Entende-se que aqui pode estar o gargalo principal no contexto municipal. Como as dificuldades são enormes, os pequenos agricultores passam suas terras para outros cultivarem. Não há, portanto, por parte do poder público, interesse em apoiá-los, pois se o fizesse poderia diminuir a oferta de terras para os grupos dominantes.

Com grande preocupação com as pessoas das comunidades, a equipe de profissionais da Universidade teve dois caminhos a seguir: encerrar as ações com o projeto, escolhendo outros municípios, ou continuar as ações diretamente com as comunidades. O caminho seguindo, nesse momento e nesse contexto, foi a retirada da equipe do referido município. O lamentável é que são poucas as possibilidades dos pequenos agricultores no contexto municipal. Por isso, o município continua a ser um dos mais pobres do Estado. Não se vislumbra interesse em resolver a questão, pois as gestões do município se enredam em interesses corporativos, tanto do seu quadro funcional quanto de atores locais que entendem que não é necessário reverter essa situação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na incursão da Universidade pelo município de Redentora, em ações com agricultores familiares, vislumbrou-se um conjunto de possibilidades para se entender melhor sua realidade. Isso pode não significar que a Universidade tenha responsabilidades sobre as questões identificadas no meio desses agricultores, que vão desde a falta de crédito qualificado para financiar suas atividades até a comercialização de seus produtos. Além disso, ficou evidente a desconexão das entidades locais e regionais no entendimento das demandas da agricultura local.

Aqui se destaca que o município demanda bons recursos em manutenção de entidades para apoiar seu meio rural. Mas fica evidente que os gestores têm pouca influência e pouco poder de decisão sobre as atividades, tanto das entidades conveniadas quanto de sua equipe de apoio, muitas vezes escolhidas politicamente. Não se tem nada contra esse modelo de formação dos quadros de técnicos municipais, desde que os interesses da comunidade sejam priorizados.

O uso da pesquisa-ação como método para mediar o protagonismo dos produtores rurais foi se consolidando com o desenrolar da investigação de campo nas idas da equipe de pesquisa aos municípios. O fato de os agricultores refletirem sobre suas condições precárias de trabalho e o pouco suporte recebido dos gestores municipais e órgãos da agricultura ficou evidente na intervenção feita pela equipe de pesquisa.

Por meio do método pesquisa-ação foi possível empoderar os participantes da pesquisa, com base nas reflexões, e levá-los a uma maior conscientização de seus problemas e mobilização para a solução.

Conclui-se que para contribuir para as principais demandas dos atores sociais é importante e necessário realizar mais atividades de sensibilização coletivas, com discussões

que versem sobre as políticas públicas e valorização dos atores, visando sua articulação e fortalecimento nos espaços dialógicos com gestores e entidades. Outros elementos observados revelaram que a presença da Universidade no contexto social dos agricultores é considerada uma forma de valorizá-los como pessoas inseridas no Território Rural, com capacidade de produzir e gerar excedentes para a comercialização, na inclusão produtiva, além de avançar no entendimento de suas possibilidades de qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

Freire, P. (1977). *Extensão ou comunicação*. 10ª ed. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro. Giddens, A. (1994). Admirável mundo novo: o novo contexto da política. *Caderno CRH*, Salvador, UFBA/CRH, n.21, (p.9-28), jul./dez.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. (2017). *Censo 2010*. Rio Grande do Sul, 2010. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/home>.

PORTAL FEDERATIVO. *No Brasil, a parceria entre União e municípios na execução de programas voltados para o setor melhora a vida dos agricultores*. 2014. Recuperado de <http://www.dialogosfederativos.gov.br/?p=3208#ixzz50ZnQIKw2>

Santos, M. (1999). O dinheiro e o território. *Geographia, UFF*, (1)1. p. 7-13.

Sistema FIRJAN. (2017). «Sistema FIRJAN - Missão». Consultado em 30 de nov.

Thiollant, M. (2011). *Metodologia da Pesquisa-ação*. 18 ed. São Paulo: Editora Cortez.

Thiollant, M. (2012). Fundamentos e desafios da pesquisa-ação. Contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares. In: TOLEDO RF, JACOBI PR. *Pesquisa-ação na interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares*. (p. 17- 40). São Paulo : Anablume.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agricultores familiares 6, 99, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198

### C

Contribuições 6, 12, 74, 75, 102, 117, 188, 192, 199

Cultura 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 29, 30, 39, 42, 43, 53, 54, 77, 81, 94, 95, 97, 101, 103, 104, 106, 125, 132, 141, 164, 167, 175, 206, 211, 216, 217

### D

Desenvolvimento local 5, 136, 137, 140, 147

### E

Educação ambiental 5, 93, 94, 104, 107, 116

Educação do campo 5, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106

Educação superior 4, 61, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 99

Emoções 31

Estudantes 4, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 202, 203

### F

Foucault 14, 15, 16, 17, 18, 20, 29, 30, 56, 59, 83, 91, 204

### I

Inclusão 76, 99, 111, 196, 199

### J

Justiça social 61, 62, 63, 67, 68, 76, 77

### K

Kaingang 4, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 190

### M

Maraú 5, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

### P

Participação estudantil 61

Política afirmativa 61, 62, 63, 65, 68, 77

Potencialidades 6, 2, 98, 105, 116, 136, 188, 189, 191, 192, 194

Prevenção 191

Processos de subjetivação 14

Professores 5, 68, 93, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 109, 194, 196, 216, 217

Projetos ambientais 4, 44

## **R**

Recurso ambiental 108, 110, 115

## **S**

Saberes indígenas 93, 96, 99, 100

Saúde 4, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 99, 102, 103, 144, 146, 147, 149, 150, 192, 197, 199, 217

## **T**

Território 5, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 47, 93, 97, 104, 110, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 148, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 199

Turismo 5, 46, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 181, 182, 187, 212

## **U**

Universidade 6, 2, 5, 11, 12, 13, 31, 44, 61, 69, 73, 74, 76, 93, 97, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 116, 117, 136, 148, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 216, 217





## **V**

Valoração 5, 76, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

# SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# SOCIOLOGIE:

ORDEM E POLÍTICAS SOCIAIS NA ATUALIDADE

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)